



O PENSADOR

jornal da maçonaria regular



Edição nº 19 – Ano 3

julho de 2009.

EDITORIAL

Caríssimos Irmãos e Amigos,

Como é do conhecimento do povo maçônico, é preocupação do *Alto Conselho Maçônico do Brasil*, a atenção à antiga observância, aos antigos costumes da honra e moralidade, princípios que sempre nortearam a verdadeira maçonaria. Prezamos e trabalhamos para o engrandecimento da Maçonaria Regular, com Liberdade, Verdade e Justiça, e com isso é oportuno declarar serem únicas as Grandes Lojas Regulares filiadas ao Alto Conselho Maçônico do Brasil, a **Grande Loja Regular de São Paulo** e a **Grande Loja Regular do Rio Grande do Sul**, Antigas e Honoráveis Fraternidades de Maçons Livres e Aceitos.

Nesta edição publicamos belos trabalhos de interesse maçônico, e a todos desejamos uma boa e proveitosa leitura.

Fraternalmente,

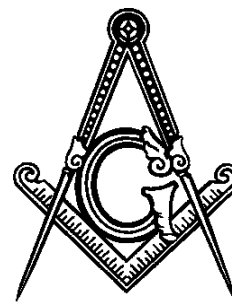


Alto Conselho Maçônico do Brasil
Confederado ao Alto Conselho Maçônico Mundial

- NOSCE TE IPSUM -

Fundado em 19 de outubro de 2005.

www.altoconselhomaconico.com.br



Um texto de Nicola Aslan

A Maçonaria, nasceu sob o signo da Tolerância, numa época em que todos se consideravam donos absolutos da Verdade. Ao contrário das religiões, a grande característica da Maçonaria foi precisamente a mais absoluta tolerância em matéria de religião e de política, assuntos cuja discussão prescreveu de suas Lojas. A Maçonaria não impõe e nem aceita nenhuma doutrina como definitiva, exclusiva, ou como sua própria, e não pretendendo governar as consciências, limita-se a estimular constantemente os seus adeptos à consciência, limita-se a estimular constantemente os seus adeptos a tudo examinarem, não pondo limites ao campo de suas investigações, deixando-os livres para

Continua na pág. 2

O PENSADOR – jornal da maçonaria regular

Editor: Alto Conselho Maçônico do Brasil
Fundador: Ir.: Uataú Brasil de Azevedo MM
Revisor: Ir.: José Antônio da Fonte MM

As opiniões aqui emitidas não refletem necessariamente a opinião de "O Pensador", são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

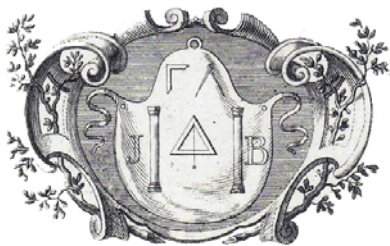
Para obter os últimos números, veja:

http://br.groups.yahoo.com/group/opensador_jornal/

Continuação ...

aceitem a crença que a consciência de cada um admite. Não alimentando por outro lado, pretensões de poder temporal, a Maçonaria também deixa livre os seus adeptos para seguirem a política partidária de sua preferência, limitando-se a incentivá-los para que sejam sempre intransigentes defensores da Liberdade, por ela considerada como o maior dos bens conquistados pelo homem.

Em todas as opiniões encontra-se portanto uma parte de verdade, e como ninguém está no erro absoluto, tão pouco ninguém pode vangloriar-se de possuir a Verdade em toda a sua perfeição. É mais acertado, portanto, sermos indulgentes do que pedir aos outros para que vejam as coisas como nós mesmos. Sem tentar impor a nossa maneira de ver, podemos levar os outros a descobrirem por si mesmos o que nós encontramos. A Loja é um lugar onde se devem reunir irmãos tolerantes, de boa vontade, que amem a justiça e a nobreza, possuidores de corações puros e sem manchas, desejosos de serem úteis aos outros e que tenham uma verdadeira compreensão desta maravilhosa



Regular Grand Lodge of England

Ancient and Honourable Fraternity of Free and Accepted Masons

SIT LUX ET LUX FUIT

www.rgle.org.uk

palavra que se chama Fraternidade.



1781 / 1847

Discurso Proferido por Joaquim Gonçalves Ledo na Loja Maçônica "Comércio e Artes"

SENHOR! A natureza, a razão e a humanidade, este feixe indissolúvel e sagrado, que nenhuma força humana pode quebrar, gravaram no coração do homem uma propensão irresistível para, por todos os meios e com todas as forças em todas as épocas e em todos os lugares, buscarem ou melhorarem o seu bem estar.

Este principio tão santo como a sua origem, e de centuplicada força quando aplicado as nações, era de sobra para o Brasil, esta porção preciosa do globo habitado, não acedesse a inerte expectativa de sua futura sorte, tal qual fosse decretada longe de seus lugares e no meio de uma potência (Portugal) que deveria reconhecer inimiga de sua glória, zelosa de sua grandeza, e que bastante deixava ver pelo seu manifesto às nações que queria firmar a sua ressurreição política sobre a morte do nascente Império Luso-Brasileiro, pois baseava as razões de sua decadência sobre a elevação gloriosa deste filho da América – o Brasil.

Se a esta tão óbvia e justa consideração

Continua na pág. 3

Continuação...

quisesse juntar a sua dolorosa experiência de trezentos e oito anos, em que o Brasil só existira para Portugal para pagar tributos, que motivos não encontraria na cadeia tenebrosa de seus males para chamar a atenção e vigilância de todos os seus filhos a usar da soberania que lhe compete, e dos mesmo direitos de que usara Portugal e por si mesmo tratar de sua existência e representação política, da sua prosperidade e da sua constituição? Sim, o Brasil podia dizer a Portugal: "Desde que o sol abriu o seu túmulo e dele me fez saltar para apresentar-se ao ditoso Cabral a minha fertilidade, a minha riqueza, a minha prosperidade, tudo te sacrifiquei, tudo te dei, e tu que me deste?

Escavidão e só escavidão. Cavavam o seio das montanhas, penetravam o centro do meu solo para te mandarem o ouro, com que pagavas as nações estrangeiras a tua conservação e as obras com que decoras a tua majestosa capital; e tu quando a sôfrega ambição devorou os tesouros, que sob mão se achavam nos meus terrenos, quisestes impor-me o mais odioso dos tributos, a "capitação".

Mudavam o curso dos meus caudolosso rios para arrancarem de seus leitões os diamantes que brilham na coroa do monarca; despiam as minhas florestas para enriquecerem a tua grandeza, que todavia deixava cair das

enfraquecidas mãos ... E tu que deste? Opressão e vilipêndio!

Mandavas queimar os filatórios e teares, onde minha nascente indústria beneficiava o algodão para vestir os meus filhos; negavas-me a luz das ciências para que não pudesse conhecer os meus direitos nem figurar entre os povos cultos; acanhavas a minha indústria para me conservares na mais triste dependência da tua; desejavas até diminuir as fontes da minha natural grandeza e não querias que eu conhecesse o Universo senão o pequeno terreno que tu ocupas.

Eu acolhi no meu seio os teus filhos a que doirava a existência e tu me mandavas em paga tiranos indomáveis que me laceravam. Agora é tempo de reempossar-me de minha Liberdade; basta de oferecer-me em sacrifício as tuas interessadas vistas. Assaz te conheci, demaisando te servi... – os povos não são propriedade de ninguém.

Talvez o Congresso de Lisboa no devaneio de sua fúria (e será uma nova incoseqüência) dê o nome rebelião ao passo heróico das províncias do Brasil a reassunção de sua soberania desprezada; mas se o fizer, deverá primeiro declarar rebelde a Razão, que prescreve aos homens não se deixarem esmagar pelos outros homens, deverá declarar rebelde a Natureza, que ensinou aos

Continua na pág. 4...



GRANDES LOJAS REGULARES

Novo Concerto de Grandes Lojas no Mundo



SOBERANO SANTUÁRIO DO BRASIL

do Rito Antigo e Primitivo, Grau 95 e último,
da Ordem Maçônica de Mêmphis.

Preservando os Antigos Mistérios da Franco Maçonaria

Continuação...

filhos a separarem-se dos seus pais, quando tocam a época de sua virilidade; é mister declarar rebelde a Justiça, que não autoriza usurpação, nem perfídias; é mister declarar rebelde o próprio Portugal, que encetou a macha de sua monarquia, separando-se de Castela; é mister declarar-se rebelde a si mesmo (esse Congresso), porque se a força irresistível das coisas prometia a futura desunião dos dois Reinos os seus procedimentos aceleraram esta época, sem dúvida fatal para outra parte da nação que se queira engrandecer.

O Brasil, elevado à categoria de Reino, reconhecido por todas as potencias e com todas as formalidades que fazem o direito público na Europa, tem inquestionavelmente jus a reempossar-se da porção de soberania que lhe compete, porque o estabelecimento da ordem constitucional é negócio privativo de cada povo.

A independência, Senhor, no sentido dos mais abalizados políticos, é inata nas colônias, como a separação das famílias o é na Humanidade. A natureza não formou satélites maiores que os seus planetas.

A América deve pertencer à América, e Europa à Europa, porque não de balde o Grande Arquiteto do Universo meteu entre elas o espaço imenso que as separa.

O momento para estabelecer-se um perdurável sistema, e ligar todas as partes do nosso grande todo, é este...

O Brasil, no meio das nações independentes, e que falam com exemplo de felicidade, não pode conservar-se colonialmente sujeito a uma nação remota e pequena, sem forças para defendê-lo e ainda para conquistá-lo.

As nações do Universo têm os olhos sobre nós, brasileiros, e sobre ti, Príncipe ! Cumpre aparecer entre elas como rebeldes ou como

homens livres e dignos de o ser.

Tu já conheces os bens e os males que te esperam e à tua posteridade. Queres ou não queres Resolve, Senhor!

Fonte: www.samauma.biz



Iod-He-Vau-He

O Tetragramaton

Para que compreendamos o que significa o Tetragrammaton é necessário, antes de tudo, definir acrônimo. A palavra acrônimo tem origem no grego (akron = extremidade + onymo = nome) e significa o conjunto de letras, pronunciado como uma palavra, formado a partir das letras iniciais (ou de sílabas) de palavras sucessivas que constituem uma denominação. Por exemplo, a sigla NASA (National Aeronautics and Space Administration) é um acrônimo.

Dessa forma, a palavra Tetragrama tem origem no grego (tetra = quatro + gramma = letra) e significa a expressão escrita, constituída de quatro letras ou sinais

Continua na pág. 5...

Continuação...

gráficos, destinada a representar uma palavra, acrônimo, abreviatura, sigla ou a pauta musical de quatro linhas do canto-chão.

Acredita-se que o Tetragrama hebraico designa o nome pessoal do "Deus de Israel", como foi originalmente escrito e encontrado na Torah, o primeiro livro do Pentateuco. Este tetragrama varia como YHWH, JHVH, JHWH e YHVH. Em algumas obras, especialmente no Antigo Testamento escrito em sua maioria em hebraico com partes em aramaico, o Tetragrama surge mais de 6 mil vezes (de forma isolada ou em conjunção com outro nome divino).

O impronunciável nome de Deus

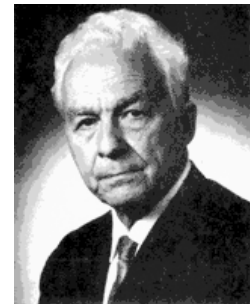
A tradição esotérica dos judeus, a cabala, considera o nome de Deus sagrado e impronunciável. Possivelmente, a origem deste conceito está no terceiro Mandamento: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". (Êxodo - Capítulo XX - Versículo VII). Assim, um grupo de sábios judeus, conhecidos como Massoretas, incorporou "acentos" que funcionavam como vogais e viabilizavam a pronúncia do tetragrama, resultando na palavra Adonai (Senhor), que passou a ser utilizada para pronunciar-lo. ***Os nomes Jeová, Iehovah, Javé, Iavé, ou ainda Yahweh, são adaptações para a língua portuguesa da palavra Adonai, e não do tetragrama original.***

Porém, há ainda uma crença entre os judeus do início do período cristão, que a própria palavra Torah seria parte do nome divino. Há outra relação interessante encontrada nos nomes originais de Adão e

Eva, Yod e Chawah, respectivamente. Uma combinação entre estes dois nomes resulta numa das variações do tetragrama, YHWH, fato que sugere uma relação entre Criador e criatura. Com o decorrer do tempo, foram adotados outros termos para se referir ao Tetragrama: "O Nome", "O Bendito" ou "O Céu".

O místico cristão, Jacob Boehme, utilizando-se de uma cabala gráfica (conhecida como Árvore da Vida), encontrou os 72 Nomes de Deus (publicado em 1652, no livro Oedipus Aegypticus). Sendo que todos são formados por apenas quatro letras, o que caracteriza mais uma vez o tetragrama. Seguindo este raciocínio, encontramos também Tupã (divindade dos índios brasileiros), Yang (em chinês, possui vários significados, entre eles, Deus do bem), Bara (o equivalente à Deus na seita islâmica Beahismo) e Xiva (divindade Hindu).

CONTINUA.....



Huberto Rohden

A luz da consciência

Toda pessoa não suficientemente realizada em si mesma tem a instintiva tendência de falar mal dos outros. Qual a razão última dessa mania de maledicência? É um complexo de inferioridade unido a um desejo de superioridade. Diminuir o valor dos outros dá-

Continua na pág. 6

Continuação...

nos a grata ilusão de aumentar o nosso valor próprio. A imensa maioria dos homens não está em condições de medir o seu valor por si mesma. Necessita medir o seu próprio valor pelo desvalor dos outros. Esses homens julgam necessário apagar as luzes alheias a fim de fazerem brilhar mais intensamente a sua própria luz. São como vaga-lumes que não podem luzir senão por entre as trevas da noite, porque a luz das suas lanternas fosfóreas é muito fraca. Quem tem bastante luz própria não necessita apagar ou diminuir as luzes dos outros para poder brilhar. Quem tem valor real em si mesmo não necessita medir o seu valor pelo desvalor dos outros. Quem tem vigorosa saúde espiritual não necessita chamar de doentes os outros para gozar a consciência da saúde própria. As nossas reuniões sociais, os nossos bate-papos são, em geral, academias de maledicência. Falar mal das misérias alheias é um prazer tão sutil e sedutor – algo parecido com whisky, gin ou cocaína – que uma pessoa de saúde moral precária facilmente sucumbe a essa epidemia. A palavra é instrumento valioso para o intercâmbio entre os homens. Ela, porém, nem sempre tem sido utilizada devidamente. Poucos são os homens que se valem desse precioso recurso para construir esperanças, balsamizar dores e traçar rotas seguras. Fala-se muito por falar, para “matar tempo”. A palavra, não poucas vezes, converte-se em estilete da impiedade, em lâmina da maledicência e em bisturi da revolta. Semelhantes a gotas de luz, as boas palavras dirigem conflitos a gotas de luz, as

boas palavras dirigem conflitos e resolvem dificuldades. Falando, espíritos missionários reformularam os alicerces do pensamento humano. Falando, não há muito, Hitler hipnotizou multidões, enceguedas, que se atiraram sobre outras nações, transformando-as em ruínas. Guerras e planos de paz sofrem a poderosa influência da palavra. Há quem pronuncie palavras doces, com lábios encharcados pelo fel. Há aqueles que falam meigamente, cheios de ira e ódio. São enfermos em demorado processo de reajuste. Portanto, cabe às pessoas lúcidas e de bom senso, não dar ensejo para que o veneno da maledicência se alastre, infelicitando e destruindo vidas. Pense nisso! Desculpemos a fragilidade alheia, lembrando-nos das nossas próprias fraquezas. Evitemos a censura. A maledicência começa na palavra do reproche inoportuno. Se desejamos educar, reparar erros, não os abordemos estando o responsável ausente. Toda a palavra torpe, como qualquer censura contumaz, faz-se hábito negativo que culmina por envilecer o caráter de quem com isso se compraz. Enriqueçamos o coração de amor e banhemos a mente com as luzes da misericórdia divina.

Alto Conselho Maçônico do Brasil

Confederado ao
Alto Conselho Maçônico Mundial

www.altoconselhomaconico.com.br



GRANDE LOJA REGULAR DE SÃO PAULO

Antiga e Honorável Fraternidade de Maçons Livres e Aceitos

Filiada ao Alto Conselho Maçônico do Brasil

CONTATO

Av. Nossa Senhora das Graças 1680. Itatiba – São Paulo. Brasil.
CEP: 13.257-400 . E-mail: glregular@gmail.com

NOTÍCIAS

• Aconteceu na ARLS Cruzeiro do Sul nº 3, GLRSP, do Or.: de Jundiá:

- Em 13 de junho de 2009, Sessão Magna de Iniciação do candidato *Eduardo Fernandes Gonçalves*. Ao novo Irmão desejamos boas vindas à GLRSP e nossos votos de prosperidade na Ordem Maçônica.

A ARLS Cruzeiro do Sul nº 3, trabalha no Rito Antigo e Primitivo de Memphis.



• Aconteceu na ARLS Perfeita União nº 1, GLRSP, Or.: de Itatiba:

- Em 17 de junho de 2009, Sessão Magna de Exaltação do Irmão *Paulo Sérgio dos Santos*. Ao nosso Ir.:, agora Mestre Maçom, muita Luz, Paz e Sabedoria.

A ARLS Perfeita União nº 1, trabalha no Rito Antigo e Aceito.



MAÇONARIA
REGULAR 



GRANDE LOJA REGULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Antiga e Honorável Fraternidade de Maçons Livres e Aceitos

Filiada ao Alto Conselho Maçônico do Brasil

CONTATO

Av. Independência - Nº 692. Praia da Cal - Torres/Rs
Cep: 95.560-000 – www.grandelojars.org